



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agecom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**05 de dezembro de 2014**

## **Notícias do Dia**

**Ana Lavratti**

“Save the date”

Show / Florianópolis / Sérgio Lima e Silva / 3º Concerto de Natal da PMSC / Yamandu Costa / Bailongo / Guto Wirtti / Centro de Eventos / UFSC / Ação Social da Trindade

### Save the date

Cardápio de shows deste fim de ano, em Florianópolis, traz mais surpresas nos próximos dias. Dia 16, com produção de Sérgio Lima e Silva, o 3º Concerto de Natal da PMSC será um legítimo espetáculo, com banda, coral e fogos de artifício. E no dia 18 quem faz o show é Yamandu Costa e seu parceiro no álbum “Bailongo”, Guto Wirtti. A apresentação, no Centro de Eventos da UFSC, marca os 54 anos da universidade, e os ingressos devem ser retirados até o dia 10, com a doação de um quilo de alimento para a Ação Social da Trindade.

## **Diário Catarinense**

**Cacau Menezes**

“Personalidades do ano”

Academia Catarinense de Letras / Acla / Personalidades do Ano / Douglas Hahn / Claudia Ondrusek / Carlos Besen / Rafael José de Menezes Bastos / UFSC

### PERSONALIDADES DO ANO

Hoje, às 20h, no auditório do TCE, a Academia Catarinense de Letras (Acla) homenageia as Personalidades do Ano, como sempre sem discurso e ao som de música da melhor qualidade: Douglas Hahn, tido como o principal barítono do Estado, e Claudia Ondrusek, que cantarão também em dueto. O coquetel é para “solidificar” amizades, como diz o convite.

Na ocasião tomarão posse os novos acadêmicos: o maestro Carlos Besen e o antropólogo e etnomusicólogo Rafael José de Menezes Bastos, da UFSC. A Acla está se instalando em imóvel cedido pelo governo estadual, na Rua Trajano.

## Notícias do Dia

**Carlos Damião**

"Bailes do sul"

Yamandu Costa / Guto Wirtti / Bailongo / Centro de Eventos / UFSC / Secretaria de Cultura



### Bailes do Sul

Quem gosta de violões não pode deixar de assistir a afinidade entre o violão de sete cordas de Yamandu Costa e o baixolão de Guto Wirtti. Eles apresentam seu primeiro álbum em duo no show intitulado *Bailongo*, no dia 18 de dezembro, no Centro de Eventos da UFSC, em comemoração aos 54 anos da Universidade. Ingressos a partir do dia 10, na Secretaria de Cultura da UFSC, mediante a doação de 1 quilo de alimento não perecível.

### **Modelo**

Internacionalmente renomado, o crítico literário carioca Luiz Costa Lima, em entrevista para a edição de dezembro da revista *Subtrópicos*, rasga elogios à Editora da UFSC: "Eu gostaria que as editoras universitárias tivessem a consciência que encontramos em Santa Catarina", aponta ele.

## Enfoque Popular Variedades

“Alunos araranguenses vão a nível nacional na OBMEP 2014”

OBMEP / Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas / Araranguá / Escola de Educação Básica Castro Alves / Leandro Júnior Nunes de Almeida / Santa Catarina / Brasil / Rio de Janeiro / Brasília / Dilma Rousseff / Bruno Santana de Oliveira / Arthur Fernandes Bergamin / Mônica de Freitas / UFSC / Luiz Henrique Silva Júnior / Priscila Cardoso Calegari

# Alunos araranguenses vão a nível nacional na OBMEP 2014

Eles passaram para a segunda fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e ganharão medalhas de ouro e bronze.

**Natália Silveira**  
Araranguá

Estudantes do 7º ano 05 da Escola de Educação Básica Castro Alves passaram pela segunda fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e ganharão medalhas de ouro e bronze.

Os meninos de apenas 13 anos tiveram o resultado da segunda etapa da OBMEP no último sábado, 29. Leandro Júnior Nunes de Almeida ficou em 9º lugar em Santa Catarina e 134º no Brasil e vai ao Rio de Janeiro, ou Brasília, para receber a medalha de ouro da presidenta Dilma Rousseff e Bruno Santana de Oliveira ficou em 40º lugar no Estado e aproximadamente 2.000º no país.

Os garotos já haviam participado de outra competição da OBMEP e haviam ganhado menção honrosa, mas não esperavam ganhar medalhas. “Eu esperava ga-

nhar no máximo um certificado de novo, mas fiquei muito feliz por ter ganho bronze dessa vez. Foi inexplicável, fiquei surpreso porque não pensei que fosse ganhar”, contou Bruno.

Já Leandro esperava no máximo por uma medalha de bronze. “No início eu não acreditei quando me contaram pelo Facebook, aí entrei no site e realmente eu havia ganhado ouro. Pra mim foi uma surpresa porque nunca imaginei isso. Vi meu nome na classificação e fiquei muito feliz e meus pais ficaram muito orgulhosos”, disse.

De 538 da EEB Castro Alves que participaram da OBMEP, somente 33 passaram para a segunda fase e três deles foram classificados. Foram estes, Leandro, Bruno e Arthur Fernandes Bergamin do 8º 01 que recebeu menção honrosa.

A professora de Matemática dos meninos, Mônica de Freitas, falou sobre a feli-

cidade e o orgulho por seus alunos ganharem essa etapa da Olimpíada. “É um trabalho conjunto dos professores, dos meninos, da família, dos antigos professores. Eles sempre foram ótimos alunos em Matemática. Até então eu nunca tive o privilégio de algum aluno meu ganhar prêmio e eu fiquei bem contente com a vitória deles. Eu incentivo bastante meus alunos a participarem e OBMEP traz outra bagagem nas questões de matemáticas que são bem desafiadoras”, disse.

A coordenadora pedagógica do ensino fundamental II, Rosita Almeida de Souza, diz que sempre incentivou os alunos a participar da Olimpíada, mesmo que não fosse obrigatória. “Neste ano, teve um aluno de engenharia da UFSC, Luiz Henrique Silva Júnior, que aplicou um projeto sob orientação da profª Priscila Cardoso Calegari, onde realizava duas vezes por semana um treinamento



Foto: Natália Silveira

com os alunos sobre como responder as questões da OBMEP no horário oposto ao de aula dos alunos e isso ajudou muito os que participaram do

treinamento”, comentou.

Segundo os meninos, são 3.500 medalhas no total, 500 de ouro, 1000 de prata e 2000 de bronze. Em Santa

Catarina foram 14 vencedores das medalhas de ouro. Na 2ª fase eram seis questões e cada uma delas tinha A, B e C discursivas.

## Notícias do Dia Seminário Mobilidade Urbana

"Capital investirá R\$ 412 milhões em mobilidade"

Mobilidade / Florianópolis / Valmir Piacentini / Cesar Souza Júnior / Enrique Peñalosa / Paulo Sérgio Custódio / Ricardo Corrêa / UFSC / Casan / Telesc / Telecomunicações de Santa Catarina / Celesc / Ciclofaixas / Ciclovias / Calçadas / Tráfego / Trânsito / Transporte COLETIVO/ SIM / Sistema Integrado de Mobilidade / Prefeitura de Florianópolis / PAC 50 / Brasil / Carona / Bicicleta / Educação / Anel viário / Ponte Hercílio Luz / PAC 2 / SC-403 / Plano Diretor / BRT / BR-282 / BR-101 / Blumenau / Plano de Mobilidade Sustentável / Alexandre Gevaerd / Planejamento urbano / FURB / Fundação Universidade Regional de Blumenau / RICTV / Record / Seminário / João Francisco Noll / Sinduscon / Sindicato da Indústria da Construção Civil de Florianópolis / Hélio Barros / Mário Cesar de Aguiar / Fiesc / Malha viária / Transporte público / Blumenau / Joinville / Palhoça / São José / Biguaçu / Elson Pereira / Departamento de Arquitetura e Urbanismo / Deslocamentos / Daniel de Araújo Costa / Bicletada Floripa / Ciclovias na Lagoa Já / ViaCiclo / Anderson Buss / Giovani Rafael Seibel / Luiz Alberto Koehler / Luís Fernando Peres Calil / IPTU / Guilherme Medeiros / Leonardo Dantas / Moacir Bogo / Vladimir Constante

# Capital investirá R\$ 412 milhões em mobilidade

Secretário de Mobilidade Urbana destaca as principais ações que estão sendo implementadas em Florianópolis

O Secretário de Mobilidade Urbana de Florianópolis, Valmir Piacentini, representou o prefeito Cesar Souza Júnior no seminário que teve as palestras de Enrique Peñalosa, Paulo Sérgio Custódio e Ricardo Corrêa, especialistas no assunto. Engenheiro eletricitista formado pela UFSC, Piacentini atuou na Casan, onde foi diretor de Projetos Especiais e de Expansão; na extinta Telesc (Telecomunicações de Santa Catarina), na coordenação de projetos de rede de acesso metálica e óptica e trabalhou como analista do departamento de Dados; e na Celesc foi chefe do serviço de utilização de energia. Nesta entrevista, Piacentini faz uma avaliação dos problemas de mobilidade que afetam Florianópolis e fala das obras e projetos existentes para resolver o problema.

**Na sua avaliação, quais os principais problemas de mobilidade urbana em Florianópolis?**

Falta de corredores exclusivos/preferenciais para o transporte coletivo; falta de ciclofaixas, ciclovias e calçadas para ciclistas e pedestres; o tráfego de veículos de carga e descarga, em horários de pico causou morosidade no trânsito; e o crescimento desordenado da Região Metropolitana nos últimos 25 anos. E, também, a falta de outros modais de transporte para integração, ou seja: falta de planejamento.

**Quais as principais ações que estão sendo executadas ou previstas para resolver ou amenizar esses problemas de mobilidade em Florianópolis?**

Para solucionar esses problemas é necessário que haja planejamento a curto, médio e longo prazo. O SIM (Sistema Integrado de Mobilidade), lançado pela prefeitura de Florianópolis, contempla isso.

**Qual o tempo e a quantidade de recursos necessários para colocar em prática tais ações?**

Florianópolis conta com R\$ 412 milhões para investimentos, vindos do PAC 50. O montante não é suficiente quando consideramos a Região Metropolitana. Em relação ao tempo, depende de cada ação individualmente. Algumas podem levar até 15 anos.

**As nossas cidades são de pequeno porte se comparadas aos grandes centros do Brasil e do mundo. A solução passa pelas mesmas atitudes por parte dos governantes ou em cada local a situação é peculiar e as ações precisam ser diferenciadas?**

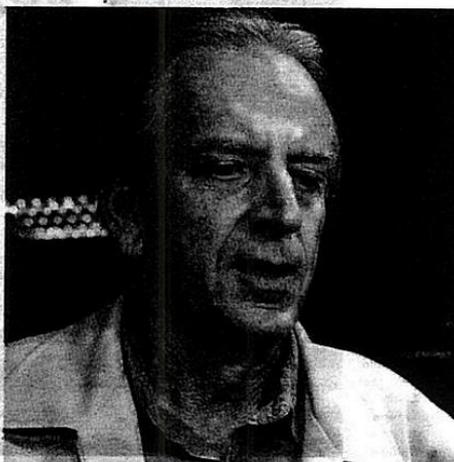
Em cada local as ações são diferenciadas. Em Florianópolis, por ser uma ilha longitudinal e não radial, há muita complexidade. Assim, é necessário soluções circulares em bairros e de terminal a terminal, além de transporte marítimo.

**As ações e medidas a serem adotadas em Florianópolis terão êxito com o envolvimento ou precisam do apoio e da colaboração da população?**

O apoio da população é muito importante. E a população pode ajudar com educação, com carona solidária e com o uso de bicicletas.

**Qual é a diferença entre mobilidade urbana e trânsito?**

É importante analisar friamente essa diferença entre mobilidade urbana e trânsito, que é o principal problema. Afinal, em torno de 90% da população acredita e quer que se resolva a mobilidade de veículos e não a mobilidade das pessoas.



Ações. Piacentini ressalta a importância do apoio da população

### Obras do SIM e alguns orçamentos

- Anel viário Volta ao Morro da Cruz, via BRT – Linha Expressa e Circular; e novo modal, com teleférico na área central: R\$ 149 milhões, recursos do PAC 2
- Ponte Hercílio Luz priorizada para transporte público; e avenida Ivo Silveira com faixa preferencial e ciclovia: R\$ 6,5 milhões – recursos do Badesc – programa Juro Zero
- Duplicação da SC-403, no Norte da Ilha – obra em andamento: R\$ 35 milhões
- Novo acesso ao Sul da Ilha – obra em andamento: R\$ 85 milhões
- Novo Plano Diretor, com priorização do transporte coletivo; restrição ao uso de veículos pesados no horário de pico; novo sistema de táxi; uma rede cicloviária unindo UFSC/Centro/Continentel/bairros/Lagoa.
- Construção de um elevador em Canasvieiras: R\$ 6,5 milhões, recursos do governo do Estado.
- Terceira pista com passagem subterrânea no bairro João Paulo e acesso ao bairro Monte Verde.
- Quadruplicação da Via Expressa, trecho da BR-282 que liga as pontes à BR-101, com corredor de ônibus: recursos do governo federal.
- Duplicação da Rodovia Admar Gonzaga.
- Nova ponte na Lagoa da Conceição.
- Construção de uma Beiro-Mar ligando Florianópolis a São José, com recursos do Estado e do governo federal.
- Construção do contorno da Grande Florianópolis.
- Implantação dos corredores BRT Sul e BRT Norte. \*

\* BRT é um sistema de ônibus de alta capacidade, que prevê um serviço rápido, confiável e eficiente. O BRT tem pouco em comum com os sistemas tradicionais de ônibus.



FOTOS DIVULGADAS

**Direito.**  
Para Custódio,  
principal  
problema de  
Florianópolis  
é a  
acessibilidade

## Paulo Sérgio Custódio

● Em Florianópolis, 75% das vagas de estacionamento são usadas pelos motoristas sem pagar nada. Esse é um privilégio para quem usa o carro, não um direito adquirido.

● O nosso grande problema é a acessibilidade. Não apenas das pessoas com necessidades, mas a acessibilidade para o pedestre e para o ciclista, por exemplo.



● Há alguns princípios fundamentais para se ter mobilidade: caminhar, andar de bicicleta, andar de ônibus, conectar as quadras e fazer tudo para durar.

● Um dos maiores problemas das cidades é que elas se expandiram com loteamentos clandestinos, com ruas estreitas e sem calçadas.

● Transporte coletivo de qualidade é oferecer conforto; ocupação de até quatro pessoas por metro quadrado; e frequência de até cinco minutos nos horários de pico.

● É fundamental ter espaço prioritário para ônibus onde há congestionamentos. As faixas preferenciais para ônibus têm que estar onde há maior movimento.

● Com isenção para idosos, para crianças, para gestantes, deficientes e subsídio para estudantes, quem paga o preço é a classe mais pobre, que é quem anda de ônibus.

● Precisamos trabalhar para que as cidades tenham maior diversidade de uso, para que as pessoas percorram distâncias menores.

Diversidade e ruas completas quer dizer compartilhar os espaços entre pedestres, ciclistas, carros particulares e ônibus.

● Precisamos recuperar os espaços públicos, incentivar o uso da bicicleta e apoiar o transporte coletivo.



**Planejamento.**  
Corrêa diz que  
é necessário  
fazer uma  
releitura para  
o espaço  
urbano

## Ricardo Corrêa

As cidades estão sendo pensadas de maneira igual, mas cada rua, cada quadra, deve ser pensada e planejada de maneira única.

● Em Blumenau, se tivesse oferta e segurança para os ciclistas, seria possível andar a cidade toda em 20 minutos com uma bicicleta, ao invés de ficar preso nos congestionamentos.



● É necessário fazer uma releitura para o espaço urbano e passar a privilegiar o transporte público, independente do modal.

● É preciso treinar os motoristas de ônibus para respeitarem os ciclistas. Alé eles podem dividir a mesma faixa exclusiva.

● Uma das soluções em todas as cidades é estreitar as faixas destinadas aos carros para colocar uma ciclovia ou ciclofaixa e aumentar a largura das calçadas.



● O ônibus tem que ter prioridade para a melhor ocupação do espaço urbano.

● Precisamos fazer a cidade ser lúdica, um local também de diversão para os moradores, não apenas de trabalho.

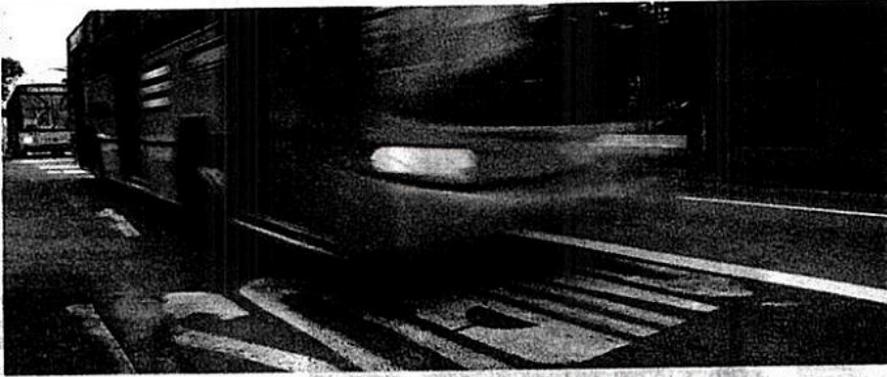


● A cidade ajuda a desenhar a necessidade do uso do carro. Não é o uso do carro que desenha a cidade.

● O problema não é ter o carro, mas a forma como se usa o carro. Não se pode ser refém de um meio de transporte.

● A bicicleta tem que ser uma alternativa como meio de transporte.

LEO LAPES/Divulgação/PHD



Ônibus Blumenau tem quilômetros de corredores exclusivos

# Ciclovias e corredores exclusivos

**N**a última década, a população de Blumenau cresceu 1,6% ao ano, enquanto que a taxa de automóveis cresceu 7,36%. O fato é que não se consegue aumentar a capacidade viária na mesma proporção que cresce a frota. Para enfrentar esta realidade, Blumenau conta com 22 quilômetros de corredor exclusivo para ônibus e projeto para implantação de mais 30 quilômetros de corredores. No Plano de Mobilidade Sustentável, está prevista a abertura de novos corredores. "Temos projetos de construção da nova ponte Norte-Sul, e a implantação dos corredores

Norte, Oeste e Sul", anuncia o secretário municipal de Planejamento Urbano, engenheiro Alexandre Gevaerd.

O município tem 70 quilômetros de ciclovias e há previsão de implantar mais 60 quilômetros em dois anos. Além disso, serão instalados 15 bicicletários e 30 paraciclos.

Outra questão é que a cidade está muito centralizada devido à sua topografia acidentada. Isso fez com que os bairros demorassem a se desenvolver. "No Plano Diretor se estuda a possibilidade de descentralização da cidade, para que as pessoas tenham mais alternativas de moradia, estudo e trabalho nas imediações das suas casas", diz.

## Furb defende mais modais de transporte

A Furb (Fundação Universidade Regional de Blumenau) foi uma das parceiras da RICTV Record no seminário sobre mobilidade urbana. "Um dos principais problemas de Blumenau é a quase exclusiva atenção dada ao sistema de transporte automotor. Demais modais, como transporte público, bicicleta e percursos a pé, não têm a atenção que deveriam. Os ônibus não atraem os usuários de automóvel; o sistema de vias cicláveis são desconectados e sem qualidade; e os passeios existentes, apresentam muitos obstáculos. Vias cicláveis e passeios públicos deveriam ser arborizados", enumera o arquiteto João Francisco Noll, professor do curso de arquitetura e urbanismo da Furb.

Segundo Noll, é preciso deslocar o foco. "Se o município direcionasse a verba destinada à mobilidade para projetos e execução de ciclovias e passarelas sobre o rio Itajaí-Açu e ribeirões, provavelmente muitos moradores optariam pela bicicleta para percursos não tão longos", projeta. Com essas atitudes, haveria menos carros nas ruas e mais espaço para o transporte público.

## RESPEITAR A NATUREZA É NOSSO COMPROMISSO COM O FUTURO

O Selo Verde, projeto do Sinduscon realizado em parceria com a Fatma, certifica as obras que atendem aos rigorosos critérios de sustentabilidade nas diferentes fases, desde o pré-projeto, passando pelo projeto até a construção.

Com este modelo inédito de certificação, a Construção Civil formal se desenvolve e a natureza é preservada.

O Selo Verde é uma vitória do meio ambiente!

**FATMA** FUNDAÇÃO DOMINGOS FREITAS

**SINDUSCON** GRANDE E DOURADO POLIS



Conflito. Uma das soluções é a definição de corredores exclusivos para ônibus e bicicletas

# Futuro das cidades preocupa a Fiesc

Para entidade, é preciso atualizar Plano Diretor e planejar ações em curto, médio e longo prazo

A falta de um planejamento integrado do transporte urbano e das conexões com bairros e malha viária; e a ineficiência e baixa qualidade do transporte público são os principais problemas de mobilidade urbana em Florianópolis, Blumenau e Joinville, na avaliação do presidente da Câmara de Transporte e Logística da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), Mario Cezar de Aguiar. Além disso, há interferência das BRs 101 e 470, que passam ao entorno dessas cidades gerando conflitos com o tráfego urbano.

Para resolver ou amenizar esses problemas, "o principal é fazer um planejamento levando em consideração o curto, médio e longo prazo. É fun-

damental adotar medidas como atualização do Plano Diretor das cidades, que evitem concentrações urbanas que geram muito tráfego", ressalta. "No caso de Florianópolis, o planejamento deve considerar a conexão com as cidades de Palhoça, São José e Biguaçu, diz".

Além disso, Aguiar entende que ações de curto prazo, melhorando a eficiência da infraestrutura, não exigem grandes investimentos e trazem resultados imediatos como a definição de corredores específicos para ônibus e bicicletas; semáforos sincronizados e a utilização de sistemas inteligentes de tráfego, além de dispor de um transporte público de qualidade. "Pensar no futuro da cidade é essencial para não correremos o risco dela crescer de forma desordenada", alerta.

## Professor da UFSC defende a união de municípios

Quem também tem ideia bem clara dos problemas de mobilidade que Florianópolis e região enfrentam é Elson Pereira, doutor em planejamento urbano, professor de pós-graduação em geografia e urbanismo do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, ambos da UFSC. "Florianópolis, incluindo os vizinhos São José, Biguaçu e Palhoça, tem quatro ordens de problemas de mobilidade", afirma.

Elson passou a enumerá-los: "Esses quatro municípios reúnem um milhão de habitantes. Há necessidade de grandes deslocamentos. Há muitos vazios urbanos. Florianópolis é uma cidade dispersa; o sistema viário, principalmente da Ilha, é caracterizado por baixa conectividade, reforçada pela existência de

uma única ligação para sair e outra para chegar à Ilha; o privilégio dado ao transporte particular, com baixo investimento em transporte coletivo, sistema cicloviário e pedestrianismo; e não há controle na ocupação do solo e com os acessos necessários", resume.

Para sair da situação atual, o professor defende um planejamento de forma integrada para a Região Metropolitana. "Não há como solucionar a falta de mobilidade sem o controle de ocupação do solo; o transporte coletivo precisa ser competitivo com o automóvel em termos de tempo de deslocamento, conforto e custo; e criar uma estrutura de forma a diminuir as necessidades de deslocamentos", completa.

## Sinduscon cobra do poder público

"Os problemas de mobilidade em Florianópolis são provocados pela falta de planejamento, de investimento e de infraestrutura. A maior responsabilidade é do poder público, porque é através de políticas públicas que resolveremos o problema, não por meio de ações pontuais. Tem que ter política de estímulo e incentivo ao transporte público de qualidade", defende o presidente do Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil de Florianópolis), Helo Baires. Sabendo a origem do problema, Baires tem a solução. "O primeiro passo é planejamento. Sem fazer um levantamento de dados completo fica difícil desenvolver ações que possam amenizar ou eliminar o problema".

Há muito tempo a entidade defende a verticalização criteriosa das centralidades como forma de eliminar alguns gargalos. "Também precisamos de investimento maciço em transporte público", reforça.

## "Pensar no futuro da cidade é essencial para não correremos o risco dela crescer de forma desordenada"

Mario Cezar de Aguiar, presidente da Câmara de Transporte e Logística da Fiesc

## Bicicleta é saúde para o usuário e a cidade

A priorização do carro e a falta de investimentos em outros modos de transporte coletivo são as principais causas da falta de mobilidade em Florianópolis, na avaliação do biólogo Daniel de Araújo Costa, fundador dos movimentos Bicicletada Floripa e Ciclovia na Lagoa já e vice-presidente da ViaCiclo. "Congestionamento não é um problema, é uma relação causa e efeito. A bicicleta sozinha não é a solução para os problemas da falta de mobilidade na Grande Florianópolis, mas é boa parte dela", argumenta.

Daniel ressalta que o desafio é desenvolver um bom transporte coletivo, uma malha cicloviária adequada e segura e sistemas integrados com calçadas agradáveis de se caminhar. "Precisamos de infraestrutura, de fiscalização e ordenação do espaço público, que priorizem as pessoas. A bicicleta é uma excelente ferramenta para humanizar o trânsito. Seu uso confere saúde para o usuário e para a cidade. Cidades com maior uso da bicicleta apresentam melhor qualidade de vida", garante.



etocidade reduzida. Enrique Peñalosa fala aos participantes do seminário em Joinville

## Os debatedores

- Enrique Peñalosa, palestrante
- Paulo Sérgio Custódio, palestrante
- Ricardo Corrêa, palestrante
- Anderson Buss, presidente do IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil), núcleo Blumenau
- Giovanni Rafael Seibel, presidente da ABC Ciclovias
- Alexandre Gevaerd, secretário de Planejamento Urbano de Blumenau
- Luiz Alberto Koehler, professor do Departamento de Engenharia Elétrica da Furb

# Cidades mais democráticas

Especialistas propõem ações mais humanas que valorizam pedestre, ciclista e transporte coletivo em Joinville e Blumenau

## Enrique Peñalosa elogia Blumenau

Depois das palestras, o professor Luiz Alberto Koehler mediu o debate na Furb. As perguntas da plateia eram para saber que tipo de solução seria mais viável para a falta de mobilidade em Blumenau e sobre a metodologia de trabalho dos painelistas.

Enrique Peñalosa destacou alguns fatores positivos que percebeu ao andar pela cidade. "Blumenau está fazendo coisas muito interessantes, como a colocação de faixas para bicicletas, mas elas precisam estar conectadas; e estão sendo implantados corredores exclusivos para ônibus", constatou. E, ao ser questionado sobre como melhorar o trânsito, foi taxativo: "Investindo no transporte público, e até restringindo o uso de carros particulares".

"O grande problema do transporte público é a falta de confiabilidade. Não se sabe em quanto tempo se chegará ao ponto desejado. Ter uma boa frequência é o básico, mas se o problema são os congestionamentos, defendendo a restrição ao uso do carro particular, em benefício de um espaço mais livre para os ônibus", declarou Paulo Sérgio Custódio. Por outro lado, Custódio disse que sua atuação em Florianópolis é em conjunto com universidades, entidades civis e OAB. "Fazemos oficinas com o envolvimento de técnicos do município para discutir soluções e apresentar propostas." Já Ricardo Corrêa acrescentou que, "com a realização de oficinas, se faz um diagnóstico participativo. Depois, promove-se uma reunião com técnicos da prefeitura para propor o projeto. A gente pode ficar dois meses tentando entender a cidade para então apresentar um plano", completou.

## Os debatedores

Enrique Peñalosa, palestrante

Paulo Sérgio Custódio, palestrante

Ricardo Corrêa, palestrante

Guilherme Medeiros, coordenador do Planus (Plano de Mobilidade Urbana Sustentável) da Grande Florianópolis e da SC Parcerias

Leonardo Dantas, arquiteto e representante do CAU/SC (Conselho de Arquitetura e Urbanismo)

Luiz Fernando Peres Calil, professor do Departamento de Engenharia da UFSC, campus Joinville

Moacir Bogo, vice-presidente da ACJ e diretor consultivo da Gidion Transportes Coletivos

Vladimir Constante, presidente do IPPUJ (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Joinville)

As lideranças que compunham a mesa foram os principais questionadores no debate com os palestrantes em Joinville. Enrique Peñalosa teve que explicar como conseguiu executar ações para tornar a cidade mais democrática. "Fizemos um plebiscito e a população aprovou a ideia de criar um dia sem carro. Foi uma ação vitoriosa, que nos deu forças para mudar a vida da população de Bogotá, com ações mais humanas, valorizando o pedestre e o ciclista, além do transporte coletivo", revelou.

O professor Luiz Fernando Peres Calil quis saber do palestrante Paulo Sérgio Custódio como deve-se pensar a interligação do transporte público por meio de rodovias que envolvem diversos municípios da Região Metropolitana de Joinville. O palestrante enfatizou que as rodovias dividem as cidades, não têm caráter urbano, mas acabam tendo um fluxo predominantemente urbano. "Essas rodovias deveriam ser transformadas em vias públicas, com velocidade máxima de 50 km/h. Reduzir a velocidade baixará o número de acidentes e de mortes e daremos melhor uso para a via", garantiu.

A falta de políticas para o transporte público, no Brasil, foi o tema da pergunta de Moacir Bogo para Peñalosa, relatando que o aumento no preço do óleo diesel foi muito superior ao da gasolina, nos últimos anos, assim como o investimento na modernidade dos caminhões na relação com os ônibus. "Na Colômbia, 25% dos impostos arrecadados com os combustíveis vão para subsidiar o transporte coletivo. É uma alternativa para atrair mais usuários, oferecer mais conforto no transporte e assim tirar carros da rua", contou.

No final, os palestrantes responderam uma pergunta da plateia sobre a tarifa zero no transporte público, com financiamento pelo IPTU progressivo. "O melhor é subsidiar a quem necessita, não aplicar a tarifa zero. O mais correto seria cobrar por distâncias diferentes", defendeu Peñalosa. "Tudo que é grátis não tem valor e o transporte de graça, provavelmente, aumentaria o vandalismo. E é muito mais justo subsidiar quem precisa. Pensar em tarifa zero é demagogia", acrescentou Custódio. E Ricardo Corrêa completou: "Se a gente não consegue subsidiar, tem que chegar a um preço muito mais condizente com a realidade da população".



Espaço. Ônibus e bicicleta podem conviver em harmonia em uma cidade democrática

## “Tendência é que situação se agrave em Joinville”

O professor Luis Fernandes Peres Galil, do departamento de engenharia da UFSC, campus Joinville, foi o mediador do debate após as palestras. “Tivemos a oportunidade de debater com três dos maiores especialistas do mundo em mobilidade urbana. Foi fantástico conversar e trocar ideias com eles sobre o futuro de Joinville. O evento foi marcante, assim como a oportunidade de andar com os palestrantes e discutir algumas soluções para a cidade”, conta. Ao falar sobre os problemas de mobilidade urbana em Joinville, Galil afirmou que “o problema se resume à capacidade de tráfego de uma via. E a tendência é que a situação se agrave em Joinville. O ideal é que a cidade se planeje para esse futuro, que não está tão distante”. A questão é como colocar em prática tudo o que foi discutido no seminário. “É inevitável que a restrição ao veículo individual acabará acontecendo para se priorizar o transporte público. Isso, às vezes, não é muito bem visto pela população, a curto prazo, mas a médio ou longo prazo essa rejeição seria revertida. Precisamos ter corredores exclusivos para ônibus na maior parte da cidade, para transitar com maior facilidade. E os carros individuais ficarão estagnados nos congestionamentos”, adverte.

# Incentivo ao transporte coletivo

### Preocupada com a falta de mobilidade em Joinville, ACLJ alerta para a importância do uso sustentável dos modais de transporte

A ACLJ (Associação Comercial e Industrial de Joinville) foi uma das parceiras da RICTV Record na realização do seminário sobre mobilidade urbana e também está preocupada com o problema que afeta a maior cidade do Estado. “Joinville vive a falta de mobilidade das médias e grandes cidades. O modelo brasileiro de incentivo ao transporte individual tem saturado a movimentação das cidades”, afirma Moacir Bogo, vice-presidente da ACLJ e diretor consultivo da Gidion Transportes Coletivos.

E para resolver ou amenizar a falta de mobilidade, “é preciso incentivar o transporte público e o transporte individual não motorizado”, avisa, ao lembrar que o PlanMob (Plano de Mobilidade) de Joinville tem projetos de mobilidade para 30 anos. “Mas o modelo de transporte individual motorizado adotado em Joinville não é sustentável. Ele precisa de incentivos ao uso do transporte coletivo”, constata.

Segundo o vice-presidente da ACLJ, “a cidade é da população e as ações e

medidas deverão ter a participação e envolvimento de toda a comunidade. Claro que se faz necessário investimento em infraestrutura, mas precisamos despertar na população a importância do uso sustentável dos modais de transporte”. Além disso, Bogo ressalta a importância do transporte coletivo para a melhora da mobilidade nas cidades.

Mas, para que o sistema público de transporte seja atrativo e sustentável em Joinville são necessárias algumas ações, que foram enumeradas por Bogo: “Priorizar deslocamentos por meio de vias exclusivas integradas; políticas de desoneração tarifária, tornando o custo acessível; e obras complementares de infraestrutura, tais como: abrigos com maior conforto e segurança, calçadas seguras e adequadas, e informações aos clientes”. Bogo destaca, também, que “as grandes cidades brasileiras estão investindo em sistemas de transporte público porque já se deram conta que o transporte individual motorizado custa muito caro para os cofres públicos”.



Cidade é da população. Moacir Bogo, vice-presidente da ACLJ e diretor consultivo da Gidion

## Iniciativa recebe elogios

O vice-presidente da ACLJ, Moacir Bogo, destacou três pontos no seminário realizado em Joinville: “Quero parabenizar a RICTV Record, que promoveu esse debate de altíssimo nível e importante para o futuro de Joinville; a qualidade dos palestrantes é um ponto a se destacar, já que tivemos a oportunidade de discutir e trocar ideias com especialistas do nível de Enrique Peñalosa, Paulo Sérgio Custódio e Ricardo Corrêa; e outro aspecto é lamentar que o encontro não tenha reunido de mil a 2.000 pessoas porque as abordagens foram muito pertinentes e modernas”, constata. Independente dos modais de transportes a serem usados, Bogo concorda com os palestrantes quando eles reforçam a necessidade de dar prioridade para o transporte público, aos pedestres e ciclistas. “Temos que tomar isso como exemplo e colocar em prática essa aula que tivemos a oportunidade de assistir”, destaca. O vice-prefeito de Joinville, Rodrigo Coelho, que esteve na abertura do seminário, ficou empolgado com o evento: “Temos que agradecer à RICTV Record e ao jornal Notícias do Dia por essa iniciativa fantástica de discutir um tema que é de suma importância para todos nós. Precisamos pensar em mobilidade urbana de um modo mais acessível, mais amplo. Pensar numa Joinville para os próximos 30 anos e fazer com que a cidade se preocupe com a locomoção das pessoas”. O vice-prefeito afirmou que o encontro era uma chance única para avançar nessa discussão.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# **CLIPPING DIGITAL**

[Festival de Dança em Itajaí reúne 500 bailarinos neste fim de semana](#)

[UFSC comemora 54 anos com show de Yamandu Costa e Guto Wirtti](#)

[Prorrogada Campanha do Brinquedo 2014](#)

[Treze de Maio e Sangão se unem para a segunda etapa do Seminário Municipal do](#)

[PNAIC](#)

[Rio do Sul tem novo secretário de Planejamento](#)

[Colombo confirma o nome de mais três secretários para a próxima gestão](#)

[Vestibular UFSC: Confira as dicas para as questões de História](#)